

1.22 845

SERMÃO

QUE PREGOU

O M. R. P. PREGADOR GERAL Fr. JOZE
Delgarte Religiozo da ordem da Santis-
sima, Trindade & Reitor do seu Col-
legio da Universidade de Coim-
bra, na occasiaó que se quei-
mou o seu convento de
Lisboa, na Igreja do mes-
mo Convento aos 30.
de Setembro de
1708.

DEDICADO
A ESCLARICIDA, E SEMPRE ILLVS-

tre Rellegiaõ da Companhia de JESV



*E luctiga, se deve o agradecimento ao beneficio, dice
o famoso Seneca, Hoc certe justitia conuenit suam cuiq; Seneca
reddere beneficio Gratiam: Mas não se havia dever Epist. 38.
obrigado, quem se não pode çe mosttar agradecido. Po-
rem he Credito dos beneficios grandes impossibilitar
de todo*

A

L2878

1.516

de todo os agradecimentos. Contigo falo o veneravel Relegião da
 Companhia de IESVS, quem a da Santissima Trindade deveo
 em todo o tẽpo os maiores affectos, & se odatribulaçaõ he o Chris-
 sol das amizades, na que exprementamos no prezente incendio
 vimos os teus affectos reduzidos a taõ generosos effeitos, que fi-
 cou suavizada, a nossa maior tribulaçaõ cõ aextremoza Carida-
 de da Companhia de IESVS. Religiozos da Santissima Trinda-
 de Concidero a quelles tres mancebos cercados de chamas na for-
 nalha de Babilonia, por que Louvavam a Deos Trino: Benedica-
 mus Patrem, & filium cum sancto spi itu: Não os offenderão as
 chamas, por que em sua de seza desceo hum Anjo do Ceo com a
 sua Companhia. Angelus autem Domini descendit de Cœlo, cum
 Azaria, & sociis ejus, & fecit medium fornacis quasi ventum roris
 flantem. Este Anjo dis S. Hyronimo: In tico perfigurat iste Ange-
 lus Dominum nostrum IESVM: Era IESVS com a sua Compa-
 nhia: Cum Sociis ejus. Azarias quer dizer auxilio & socorro: Ad-
 jutor, sive auxilium. E donde veio o auxilio, & socorro aos Reli-
 giozos filhos da Santissima Trindade, quando se virão neste incen-
 dio Cercados de chamas, senão de S. Roque descendo a Livrallos
 a Religião da Companhia de IESVS, Descendit Angelus Domini;
 Figurat Dominum nostrum IESVM Cum Azaria, & Sociis ejus
 & fecit medium fornacis, quasi ventum roris flantem. Redempto-
 res são os filhos da Santissima Trindade, por que tem por Insti-
 tuto resgatar Captivos das masmorras dos infieis, pore m os filhos
 de S. Ignacio resgatarão aos redemptores da tirania das Chamas,
 O Anjo que desceo em socorro aos tres que se viaõ emtre as cha-
 mas, dizem muitos com Tertuliano que era Christo, que desde
 emtaõ se exercitava no officio de redemptor: Iam tunc redempto-
 ris officium exercebat; Mas Conforme a expozição dos settenta
 Como diz Alapide era Anjo, & Anjo Redemptor, descendo com
 a sua Companhia a livrar de incendios aos que Louvavam à Deos
 trino

Daniel
 Cap. 3º.

Hyer apud
 Alapid hic

Tertul. lib
 4. & contr.
 Martio-
 nem .o.

Augustin.
 Concord.

Trino, representace, a nossa davação, que he o Angelico Spirito do ad Cochic.
grande Patriarcha S. Ignacio de Loyola descendo em seus Illust-
res filhos & com sua esclarecida Religiao da Companhia de IES-
VS aresgatar as chamas aos filhos da Santissima Trindade
Descendit Angelus Domini cum Azaria & sociis ejus: Ficando cõ
esta acção generosa os Religiozos da Companhia de IESVS com
o timbre de serem Redemptores dos redemptores. Redemptoris
officium exercebat: Não so resgataõ os filhos da Santissima Trin-
dade os Captivos, se não que depois de Resgatados os tem em sua cõ
panhia: Eys aqui como se ouveraõ os filhos de S. Ignacio com os
da Santissima Trindade, Resgatando os da tirania do incendio, re-
cebendoos em sua Santa Companhia: E nestes termos concideramos
que não feso o incendio todo o estrago que lamentamos, pois nos dei-
xou esta honra que recebemos. Não ha trabalho grande, que não
traga consigo algum bem Pella presente occasiao podem dizer os
filhos de S. Ignacio, com S. Ioaõ Evangelista, a respeito dos filhos
da Santissima Trindade, Vt & vos locietatem habeatis nobiscum,
& societas nostra sit cum Patre, & Filio, ejus IESV CHRISTO;
Explica Loryno Inklus intelligitur in hac socitate spiritus sanc-
tus: Podem dizer os filhos do Patriarcha S. Ignacio: Filhos da Sã
tissima Trindade permitiu Deos que exprementasses este traba-
lho, pera feres recebidos, e hospedados nesta nossa Religiao da Cõ
panhia: Vt & vos locietatem habeatis nobiscum. E para que a nos-
sareligiao da Companhia tiveçe na sua, toda a Santissima Trinda
de. Et Societas nostra sit cum Patre & Filio ejus IESV Christo:
Inklus intelligitur spiritus sanctus: Mas que muito que haja en-
tre estas Sagradas Religioens este apertado vnculo de mor se am
bas são filhas da Santissima Trindade; Da minha Religiao dice
expressamente Innocencio 3. Hic est ordo ap. robatus non a Sãc-
tis fabricatus, sed a sololūmo Deo. Da Religiã da Cõpanhiade IESVS
eu o provo. Pergũto Deos Senhor Nosso ao S. Iob. se por vctura poae

Ican. Epist
1. Cap. 1.

Lory. hic,

Iob. 38.]

ria

ria produzir a estrella *Lucifer* a seu tempo E a estrella *vespero*
 sobre os filhos da terra? Nunquid producis *luciferum* intempore
 suo & *vesperum* super filios terræ con surgere facies? Le avercaõ
Hebrea: Nunquid *sidus Societatis* cum filiis suis deduces? Porven
 tura formaras a estrella da Companhia com seus filhos? Esta stel
 la da Companhia deve ser sem duvida o grande Patriarcha *S. Ig
 nacio*, que affugentou, como brilhante estrella do mundo as trevas
 da ignorancia: Os filhos desta estrella são os felicissimos filhos da
 Sagrada Religiao da companhia, estrellas brilhantes, em todos os
 hemisferios resplandecendo nos *Eclypces* do martirio com admira
 ção do Ceo, outras brilhando universalmente em todas as ar
 tes e ciencias, Com a sombra do Mundo, outras influindo os dic
 tames da fee nas sombras da gentilidade, com horror do Inferno.
 Final mente estrellas, que illustraõ o Ceo da Sagrada Religiao da
 Companhia: *Sidus Societatis*: E quem podia ser o Criador deste formo
 so Ceo senão o mesmo Deos, de cuja obra se mostra tão satisfeito
 como testemunha sua complacencia: Nunquid *sidus Societatis* cum
 Filiis suis deduces? Neste nome Deos se entende a Santissima
 Trindade Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus Sanctus. Etoda
 a Santissima Trindade foi artifice do grande Patriarcha *S. Ig
 nacio de Loyola* & de sua Sagrada Religiao: Assim odiz *Marceli
 no de piz*. Fæda colluvies in fecerat mundum, cui repurgando nemo
 idoneus invêtu se preter *Ignaciũ Loyola* a Patre & Filio & Spiritu Sã
 to glorioso huic operi Prestitutũ: Para desterrar do Mũdo as trevas
 dos peccados não havia estrella mais brilhãte q̃ *S. Ignacio de Loyo
 la*, ea este Fim he mandado ao Mundo pella Santissima Trinda
 de, sendo a Santissima Trindade immediata fundadora da Sagra
 da religiao de *S. Ignacio* dos filhos da Companhia: *Sidus Societa
 tis* cum filiis suis. *Ignacium a Loyola* a Patre & filio & Spiritu Sancto
 glorioso huic operi Prestitutum. Sendo taõ forçozas as rasoens pa
 ra o affecto entre estas Sagradas religioens: sendo taõ publico obe

Marcelli
 no de Pi
 em.
 neyclip
 Fol. 242.

neficio, comque aminha se ve obrigada tomo aconfiança de offe-
recerte, o agrada esclarecida Religião da Companhia de IESVS,
este humilde parte do meu emtendimento & de minha dor, Não des-
prezes, nem te offendas da lemitação, por que o Mar sendo tão ri-
co de agoas, nem se offende nem despreza apobreza que em sa-
craficio de seu agradicimento lhe offerece o humilde regato, vale

Teu mais affeioado Discipulo & humilde servo.

Fr. Joze Delgarte

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

SEN SV R A

Do Muito Reverendo Padre Mestre o Doutor Fr. Francisco
Vieyra Religiozo heremita de S. Augustinho Qualificador do S.
Officio, & Lente na Universidade de Coimbra &c.

FOI vossa Senhoria servido mandar sensurar este Sermaõ que
no Convento da Santissima Trindade de Lisboa pregou o
Muito Reverendo Padre Frei Joze Delgarte Pregador geral
na quella Illustre Religião e emeretissimo Reitor do seu collegio
da nossa universidade de Coimbra, Eu oli com grande atençaõ &
igual gosto & com o mesmo obedeço ao preceito de vossa Senhoria
sem embargo de me parecer tambem esta singular obra ter daquel-
las que no luizo da Aristoteles, não mereciaõ outra senlura, mais
aquella que se experimenta com alingoa da admiracão & com avoz
do Silencio *Optimorum laus admiratio est sapiens silentium*. He
a materia deste Sermaõ toda moral toda de Spirito, & pella sua for-
ma, ou alma mistica se me representava o Sermaõ Spirito todo. O
divino he o que principalmente costuma pregar em semelhantes
cazos *Non enim vos estis qui loquimini*. Dizia o Senor: *sed spiritus*

Patris

Patris vestri qui loquitur in vobis: Porisso neste Sermaõ cõvinha
 ser como he taõ Sublime a eloquencia como celestial adoctrina, &
 pella mesma rezaõ eu tambem observava que este grande talento
 no breve espaço de taõ poucas horas, pode sair alus com parto su
 perior aos que costumão levar estudo de muitos dias por que aos
 Sermoes Spirituaes, que saõ os do Ceo, naõ lhetiraõ os repentines
 ofer estrondozos Sermoes, antes lequaleficação mais & melho nos re
 pentes *Factus est repente de Cælo sonus advenientis Spiritus*. Ob
 servava, & admirava mais, que este missionario verdadeiramente
 Evangelico, devendo a fidecidade do Spirito com que prega 'ao
 Zello & fogo do Divino amor, que nelle fala, participou tambem
 do mesmo Amor Divino o affecto, ou effeito de apostolico misio
 nario. He Religiozo Trino, pella profficaõ, & habito. Mas athe na
 pia a feiçaõ que tanto en carece & justamente con teça ter a escla
 recida Religiaõ da Companhia de IESVS, nos da fundamento pa
 ra o Considerarmos amoroamente transformado no ser de Apol
 tolo. O que o foy por Antonomazia prevendo as predicas futuras &
 Le. 2. ad naõ sei se as do nosso tẽpo: *Erit enim tempus*. Lamentava que Em
 Timothe grãde & ainda mal] qna maior parte a verdade naõ ser ia bem ouvida
 Cap. 4. lo hẽ ouvida & bẽ aceita a vaidade: *A veritate quidẽ auditũ avertẽt
 ad fabulas autem Convertentur*. Mas he sem duvida que neste Pre
 gador naõ tem o Mestre Doutor das gentes, que reprehender, mu
 to sim de que se gloriar. E por isso tambem sendo, como foi aquelle
 Soberano Mestre o geral pregador da verdade: *Predicator verita
 tis in universo Mundo*. Podemos com verdade dizer que em nos
 so tempo soube imitar ao Apostolo este in signe Pregador gera'. Em
 Concluzaõ vio este seculo proximo passado & ouvio hum desper
 rador Espanhol: Ouça agora ou ueja & admire neste Sermaõ, que
 tãbem Portugal se de zẽmpenha com o seu despertador: E como tu
 do o que no Sermaõ intima & persuade he cõ forme a nossa fee & bõs
 costumes se fas dignissimo da licença q pede. V. S. pode mãdaro q
 for servido Collegio da Graça 20 de Ianeyro de 1709.

Fr. Francisco Vieyra

SENSURA

Do Muito, Reverendo Padre Mestre o Doutor Frei Bernardo Telles, Reytor do seu Collegio de S. Bernardo Qualificador do S. Officio & Conductario na Universidade de Coimbra &c.

EM observancia da ordem de V. S. li este Sermão & nelle advirto o como Deos metiga com a suavidade da consolação a aspereza do castigo: *Fulgura in pluviam fecit* Dice o Psalmista, quando parece que tudo a braza com os rebatados Rayos da sua ira, he para suavizar a depois com os Copiozos chuveiros da sua Mizericordia: *De terroribus irrigavit*. Porisso permittiria talves a furia do incendio para ao depois nos consolar com a brandura diluvio. Aug. in sal. 11.

A hinda me parece que vejo com os meus olhos aquelles horrozos incendios, *Quos ipse miserrime vidi*, Com que lastimozamente se reduzio acinzas o edificio mais primorozo que para louvarem a Deos os seus Servos tinha fabricado a devoção & magnificencia; & quando penetra o Coração a memoria, das mesma sorte que o affligio avista toda esta dor se abrandando & reparando nos chuveiros de doutrina, com que este verdadeiro & doutissimo Pregador extingue ate os ardores daquelle lastimozo incendio, & modificou a inda mais aquelles Religiozos Corações, quazi sufocados com Rios de lagrimas, eraõ ja todos elles Rios de erudições de ciencias & de doutrinas. Pois pellos Rios se entendem os varoens Apostolicos, & satisfazendo este grande Pregador o preceito de David *Rivos ejus in ebria*. A cabou de encher, ea cabou de fazer ainda mais redundante com Rios de doutrina a doutrina da quelles Rios; Fez que aquelles magoados Corações athe ali, com tão perfiza magoa, passarem ainda a compor, em mais extraordinarios effectos, e com tão Especiais favores de Deos ficassem, como disse S. Paulo. *Ebria corda* Paulin. Na *Deo*, E ainda assim com esta suavidade parece que se vestio o alivio da nature Arnob. hic tal. 9.

da natureza de penna: são Rayos as suas reprehensões. São fogo as suas doutrinas. Descreveo o Principe dos Poetas, o como os Cicoplas organizavaõ hum Rayo; E para esta abrazadora fabrica cõ corriaõ como a darlhe alma, primeiro as chuvozas nuves, os furiozos ventos, as vorazes chamas, as inflamadas iras.

*Tres imbres torti radios, tres, nubis aquosa
Addiderāt: Rutili tres ignes, & Alitis Austris.
Fulgores nunc terrificos sonitum q̃ metum q̃.
Miscebant operi flammis q̃ sequacibus iras*

Virg. Concorrem pois pera este Sermaõ o Rayo da mais abrazada espi-
Aeneid. 8 ritual doutrina: Primeiro os chuveiros das suas spirituais consolasso-
es: o vento do seu fervorozissimo espirito, as chamas: Do seu elevado
Zello, & as iras das suas Apostolicas reprehensões; & a ssima quella mes-
ma magoa, q̃ sedexou ver às Luzes do primeiro voracissimo incē-
dio, agora se cõsome totalmente cõ os Rayos do segundo. Não te-
mos ja que admirar a vaidade com que a Grecia dice que quando
orava o seu Perides se ouviam tempestades, Trovois, & parecia que
valendo ce oar de tão eloquentes vozes as transformava em Ray
os penetrantes, porque, com mais Louvavel effeito en contra a ex-
periencia neste Religiozo orador igual imitação. Tem porem tal
natureza estes Rayos, que e di fiação, & não arruinaõ, concorrem pa-
ra a edificação do templo interior, & não para a ruina: Em cinanos a-
todos a obrigação que temos quando subimos a tão formidavel lugar,
que havemos de erigir templos a Deos, sem os Idolos da nossa vai-
2. Corint. dade: *Qui cõ sēsus tēpli Dei cū idolis?* Que se haõ detirar dos nossos
6. Sermones frutos & não flores, & este he o seu fim cõ religiosa deter-
minação ha muitos annos. Fao que nos ensina S. Hieronimo, que
quer que quando Pregarmos aos fieis os nossos aplauzos sejaõ os se-
us suspiros: *Docente te in Ecclesia non clamor populi, sed gemitus*
Hir. Epist. succitetur. Que as suas Lagrimas sejaõ os nossos panegiricos *Lacri*
ad Nepo me auditorum laudes tue sint. Adverte, que lo quer louvor do
lle *in decto*

in docto vulgo, quem tambem he indocto: *Verba solvere & apud imperitum vulgus admirationem sui facere indoctorum hominū est.* Por que nada he taõ facil como enganar avil & ignorante plebe com palavras estranhas que naõ entendem, com conceitos subtilicos que naõ penetraõ, com provas ineficazes q̃ naõ examinaõ *Nihil tam facie quam vilem plebeculam & inductam Concionem linguae volubilitate dicipere.* Por que o povo so admira mais o q̃ menos emtēde: *Quaecumque nō intelligit plus miratur.* Oh quātas contas haõ de dar a Deos os que naõ procurarem esse mesmo fim, aque se em caminha este Sermaõ; & que tem de terminado buscar este Pregador! Oh como he infelix, aquelle que podendo aproveitar tantas almas onã fas por se hir atras da aura popular. *Infelix di* Ambr. de
ce S. Ambrozio de hum rico avarento, & se applicou ja a hum Nabuc. 13
 Pregador: *Infelix Cujus impotestate est, tantorum animas amorte deffendere & non est voluntas,* Assim he que se livra dos incendi-
 os pois se prezervaõ dos temporais, quando sam avizos, e se evitaõ os eternos, que taõ os mais formidaveis castigos: Ecede isto em tal louvor deste apostolico Prelado, que pãreçe observa indefectivelmente o conselho do meu Patriarcha S. Bernardo: *Non autem in fundere, quā in fundi.* Naõ banhar primeiro cõ as lagrimas dos Coraçoes alheios, do que o seu: naõ se diformarem as obras das palavras: naõ abraçar aos outros sem primeiro se abraçar a si. A mesma Santissima Trindade, aquem se dedica a sua Religiaõ, lhe da este exemplo. Naõ se produz o Spirito Santo, nem so pello amor com que o filho ama ao Pay, nem so pello amor com que o Pay ama ao filho, mas pera ambos produzirem ambos amaõ. Naõ se dira pois delle, o q̃ se dis das pedras preciozas aque chamamos Carbunculos, das quais dis Plinio, que tomando o nome das chamas, naõ as sentem: *Asimilitudine ignium appellati nō sentiunt ignes; ob id a quibusdam Apyroti vocantur.* São ardentes mas impedernidos por isso dice S. Ambrozio, *b. Cap. 5.*
 que ainda que tinhaõ toda a sua graça nos seus fulgores com tudo ainda assim eraõ pedras. *Non abnuo gratiam quandam istorum Lapidum esse fulgorem, sed tamē Lapidum.* Fas porẽ este Evangelico missionario o que dis; obra como em sina; se in flama, elle he primeiro in flamado; se di funde, elle he o em quem primeiro se in fun-
 B de adoc-

de adocina Evangelica & cõ a protecção da Santissima Trindade evita os incendios ainda mais perigosos que os do seu Convento. Quando Thamar estava condemnada as chamas mandou a Iudas seu Iuis o Colar, o Anel e o Bastão: *Misit ad socerũ suũ dicẽs cognosce cuius sit annulus, armila, & baculus, e* S. Zenaõ muito conforme a meu Conceito dis *Sic ecclesia in nomine Patris & Filii & Spiritus Sancti presentes ignes extinguit, & futuri iudicii incendia superabit.* Como a Santissima Trindade se representava naquelle templo cheio de fumo mas de Majestade *Et impletum est templũ fumo à Majestate Dei.* Por isso o que se vio tambem neste Incendio foi o seu templo cheio de fumo, mas a inda de Majestade, não se a treveram os incendios por que estes extingue a protecção da Santissima Trindade, e por isso não foraõ os tres Anjos que a representa vaõ à abrazar as Cidades, foi necessario que não ouveçe representa ção da Trindade, para haver incendios que mal nataçem, *Venerunt duo Angeli sodomam & gomorram,* Assim bastava que o Autor foçe filho de huma Religião que tem o protecção e o nome de hum Deos Trino, pera desterrar incendios, pera apagar chamas, pera extinguir abrazadores fogos: Iustamente dedica este seu trabalho a esclarecida, & exemplarissima Religião da Companhia por que assim como os rios buscão o mar assim huma Caridade busca outra hum Zello busca outro, hum espirito outro espirito. Aos fervorosos espiritos ao ardentissimo Zello, a in ceçante Caridade da quella insigne Religião se lhe devia esta imitação não so como a gradeci mento justissimo, mas como agradavel feudo. Por todas estas con siderações & por que nelle não acho nada dissonante aos bons cos tumes nem que em contre a nossa Santa Fee me parece dignissimo do prelo Collegio de S. Bernardo 25. de Janeiro de 1709.

Frei Bernardo Telles

P Odeçe emprimir este Sermaõ, mas não Correra sem nova Licença para o que torne Conferido Coimbra em Meza 26. de Janeiro de 1709. *Cabral Portocarreyro, Gama Lobo.*

P Ode imprimir & sem ser Conferido não Correra Coimbra 26. de Janeiro de 1709. *Rebello.*

Frates



Fratres... Omnis Domus Israel plangāt incendium, quod Dominus suscitavit: vos autem non egrediimini fores tabernaculi, alioquin peribitis, oleum qui ppe est super nos. Livit. 10.



Mantissimo Deos, Mizericordiozissimo Pay, vigilante Pastor ca livio Universal; porem se sois Mizericordiozissimo como tanto experimētamos o açoute da vossa justiça? Se amorozo pay, como tratais cō tanto rigor aos filhos? Se vigilante Pastor como vos descuidais das vossas ovelhas? Se a livio Universal como vos não Compadeceis dos atribulados? Não era meu Deos, este antiquissimo comuento antiquissimo lugar dos vossos Louvores? Não ereis vós meu Deos o dono desta Caza? Não era nella Louvado o vosso Santissimo nome à quinhentos annos dedia ede noite & não vemos agora reduzido abrevés Cinzas em huma hora o trabalho de tantos seculos? Sem que foçe bastante toda adiligencia da humana Charidade a apagar a violencia da chama vendoe esta Corte alumiada de noite como se fosse dedia? Meu Deos, & meu Senhor se ardera hum so dormitorio, ou parte do Comvento ahinda ficaria outra aonde os vossos Servos podem reclinar a cabeça para comtinuar nos Louvores de vosso nome Santissimo: porem ao mesmo tempo, & em toda a parte ateada a formidavel chama bem mostra que foi decreto irrevogavel da vossa justiça, e castigo da minha culpa. Assim odaõ a emtender as palavras que tomei por thema. *Fratres... Omnis Domus Israel plangāt incendium quod Dominus suscitavit. vos autem non egrediimini fores tabernaculi alioquin peribitis, oleum quippe est super nos.* Castigou Deos Senhor Nosso com formidavel fogo aos filhos de Aram, porque lhe não offerenciaõ fogo proprio senão alheio: *Offerentes Domino ignem alienū* o que vendo Moyzes mandou aos Irmaõs & todo o povo que cho-

raça

rao: aquelle grande incendio ateado em penna de peccados, que não
saniçem fora do tabernaculo ou templo, por que pereceria todos:
que o Oleo santo estava sobre elles. Eis aqui o que dizem as palavras
que me adiministrou o Espirito Santo, & eis aqui o que experimen-
tamos neste formidavel incendio. Toda a culpa dos filhos de *Aram*
Consistio em o fferecerem a Deos fogo alheio & não proprio. Me-
us Carissimos Irmaos veneraveis Sacerdotes filhos da Santissima
Trindade, o nosso principal destino, ou a nossa total obrigação, he a-
mar, Louvar, & servir a Deos no Pulpito, no Choro, no altar, &
no Cofecionario, e todas as vezes q̃ no Cofecionario nos não
concideramos, como Ministros de Christo, todas as vezes que no
Pulpito se não sollicita a honra de Deos, se não apropria: todas as
vezes que no choro se não treslada o coração para a boca: todas as ve-
zes, que no altar se não une a alma com Deos: todas as vezes que o
coração do Religioso está occupado nas cousas do mundo, total-
mente alheas da quelles lugares Santos, offendeçe Deos, por que
lhe não offerecemos fogo proprio, da quelles Sacrificios se não
muito alheio: *Offerentes Domino ignem alienum*. Mandou Moy-
zès, comtinue o texto, que toda a corte de Israel, eos Irmaos chora-
çem aquelle incendio a soprado pello vento da indignação divina.
Tão espantoso, & ateado, se viu este grande incendio, que parecia
que o mesmo indomito elemento pertendia subir ao Ceo, forman-
do de suas vorales chamas eloquentes lingoas, para pedir a Deos
se mostraçe compadecido deste estrago lastimoso, chorando não
so os Religiosos senão universalmente toda esta Corte este nunca
visto & formidavel incendio & he o que dis o thema. *Fratres... Et*
omnis Domus Israel plangāt incendium quod Dominus suscita
vit. Mandou Moyses continua o texto que nenhum dos Ministros
sahicé, fora das portas do templo, porque se ofizecem pereçeriaõ.
Eis aqui o que fiserão meus carissimos Irmaos filhos da Santissima
Trindade, a quem a compaxão, piedade e clemencia de nosso ama-
bilissimo, & christianissimo Rey mandou offereçer outro conven-
to tambem consagrado a Santissima Trindade Não aceitaraõ, sup-
posto que agradeçeraõ os meus Religiosos a offerta, porque conci-
deraraõ com Religiosa prudencia, que se delem paraçem este Santo
lugar

lugar totalmente pereceriaão às esperanças de poderem, empafte
reçarcir a perda ajudados das esmolas dos fieis Christaos: E assim
se relolveram a descançar estas noures sobre estas taboas tão desmaya
dos ea morte çidos, que buscavaõ ainda vivos a sepultura como mor
tos: Não dezempararaõ este lugar em sahiraõ fora das portas des
te Santo Templo: *Vos autem non egrediemini fores tabernaculi, a
liquin peribitis.* E porque não haviaõ os filhos de Aram de sa
hir do templo vendo tão ateado aquelle formidavel fogo: O thema
da arezaõ: *Oleum quippe est supernos:* Sobre vos esta Oleo fãto: Este
Oleo todos sabem que he o Divinissimo Sacramento: He bem verda
de que se ausetou desta Igreja, como fugindo ao aqoute da sua mesma
justiça mas foi pera tão perto, que se pode dizer que não sahio de
casa, porque se collocou aqui assim a em S. Roque: Eisa hi ultima
mente *O oleum quippe est supernos:* Estas são as palavras que me
me administrou o divino Espirito Santo para pregar nas Exequias,
& Cinzas deste sumptuosissimo convento. Para eu dizer sobre el
las o que entendo à cerca deste formidavel fogo, necessito da quel
le Espirito, que em linguas de fogo tãlla pela boca dos Pregadores, e
se atea aos Coraçoes dos ouvintes, seja esta graça conseguida pel
la universal May das misericordias Maria Santissima esposa sua e se
nhora nossa obrigandoa para esse effeito. cõaoração angelica. Ave
Maria.

*Fratres... & omnis Domus Israel plangent incendium, quod
Dominus suscitavit; Vos autem non egrediemini fores ta
bernaculi, alioquin peribitis, oleum quippe est super
nos Levit Cap. 10.*

A Pranto particular, e universal nos incitaõ as palavras, que to
mei por thema: Devem chorar não so os religiosos deste cõ
vento filhos da Santissima Trindade: *Fratres:* senão tam
bem universalmente toda esta corte: *Fratres & omnis Domus Is
rael plangent incendium:* Porque peccados universaes, & particu
lares moveraõ a divina justiça a castigarnos com este formidavel fo

fogo: *Incendium quod Dominus suscitavit; Assim sera o assumpto do meu Sermaõ persuadir a choros de dentro, & a choros de fora, por q se atheou este incendio pellos peccados de fora, & pellos peccados de dentro; & assim choraremos primeiro os de dentro os religiosos os frades: Fratres: & ea depois os de fora: Et omnis domus Israel plangent incendium quod Dominus suscitavit.*

Grandes motivos temos para chorar os de dentro pois foraõ tais as nossas culpas que não bastou jozer este antiquissimo convento lugar dos louvores de Deos para ser privilegiado do fogo da divina justiça. Vendo o Profeta Joel os grandes castigos, & calamidades com que Deos Senhor nosso ameaçava, & punia a casa de Iudá: rompe nestas sentidissimas palavras: *Ate Domine clamabo quia ignis comedit Speciosa de ferti & flamma succendit omnia ligna regionis:* Avós meu Deos, & meu Senhor clamarei, avos se haõ de em caminhar os meus prantos, por que o fogo tragou o mais especioso do deserto, ea formidavel chama devorou toda a Região vesinha Eis aqui o lastimoso successo que se lamentava em taõ, & eis aqui o caso naõ menos lastimoso que choramos agora: Mas quẽ havia de chorar em taõ, & porque se havia de chorar? Havia de chorar pelo incendio da casa de Iudá que significa louvor de Deos *Iudá id est laudatio:* Meu Deos meu Senhor: Não era este antiquissimo côvento antiquissimo lugar dos vossos louvores? Não era louvado nelle vosso Santissimo nome de dia & de noute, ha quinhentos annos não vos louvavão os Religiosos nos retiros das suas cellas? Não vos louva o Noviciado no interior de seu Oratorio? não vos louvava toda a Comunidade sette vezes no dia naquelle Choro: *Septies indie laudem dixitibi:* A grandesa, magnificencia, e Religioso culto com que ereis louvado neste Santo templo não he bem sabido, conhecido, & notorio nesta corte? & que em fim não paraçem os vossos louvores ha tantos seculos neste santo Templo, se não neste dia do formidavel incendio, e he o que diz o mesmo Profeta: *Perit Sacrificium, & libatio de domo domini.* E por não suspenderes o fogo da vossa Divina justiça quizestes antes que nesta Santa caza parallelssem os Santos Sacrificios da missa. e he o que diz o texto: *Perit sacrificium, & libatio de Domo Domini.* Eys aqui meu Deos o que

oque assolou o incendio, o lugar dos vossos Santos louvores: *Juda id est laudatio*. Consumindose aquelle dezerto: *Ignis Comedit Speciosa deserti*. Dezerto aonde chamais as almas do mundo pera lhe salares ao interior dos Corações: *Ducam eam in solitudinem, & ibi loquar ad cor ejus*. Eys aqui porque o Profeta bradava eo porque nos devemos clamar a Deos peraque se compadeça de nosa vista deste formidavel incendio, que devorou o dezerto deste convento Religiozo. *Ad te Domine Clamabo quia ignis Comedit Speciosa deserti*.

Temos visto o porque se hade chorar, vejamos agora, quais são os que devemos chorar, e clamar com o Profeta; *Ad te Domine clamabo*. Omelmo Profeta cdis e muito expressamente do prezéte cazo: *Luxerunt Sacerdotes ministri Domini, de populata est regio devastatum est triticum, Confusum est Vinum, elanguit Oleum*. Devem chorar os Sacerdotes, porque se assolou a Região toda, perdeu se o pão, vinho, e azeite, enão he isto oque experimentamos neste açoute da divina justiça? Não he isto oque devemos chorar os Sacerdotes filhos da Santissima Trindade ministros de Iezu Christo: *Luxerunt Sacerdotes, ministri Domini*? Não ficou todo este Convento arruinado pella tragadora chama; *Depopulata est Regio*? Não se perderão, e consumirão os ordinarios prouimentos do moderado sustento dos Religiosos, pão, vinho e azeite? *Devastatum est triticum, confusum est vinum, elegavit Oleum*. Eys aqui porque eu dizia, ou pera melhor dizer explica o cumento da Biblia, que o Profeta exhorta aos Sacerdotes, e a todos universalmente aos prantos. *Hortantur Omnes, & potissimum Sacerdotes ad planctum*. Ioc. Cap. 1

O Religiozos filhos da Santissima Trindade, veneraveis Sacerdotes de Iezu Christo Deos nos avizou com este formidavel incendio, peraque fizessemos repetidos actos, reflexos sobre nossas vidas. Voluntaria mente dexamos o mundo, voluntariamente renunciámos todas as suas pompas, ou pera melhor dizer suas mentirozas promessas, voluntariamente nos fizemos escravos de Iezu Christo, e pera lhe não fugirmos nunca, nos prendemos com o grilhaõ dos tres votos, castidade, pobreza, e obediência, concideremos pelas entranhas da Misericordia do nosso Deos qual he a nossa obediência,

encia, qual he a nossa pobreza, e qual he a pureza que prometemos: Consideremos qual he o exemplo que damos de nossas vidas avista de tantos olhos. que em nos sefitão.

Spectaculum dis S. Paulo, *Facti sumus mundo Angelis, & hominibus*. Olhão para nos Deos, olha para nos o mundo, olhão para nos os Anjos, olha para nos o mundo por ver se em nosso escandellozo exemplo acha mayor motivo pera a sua ruina, olhão para nos os Anjos attonitos, e admirados da altissima dignidade do Sacerdicio aque Deos nos sobio: Olha para nos Deos para uer como aconselhamos no Confessionario, como reprehendemos no Pulpito, como nos portamos no altar, finalmente somos o alvo dos olhos de todos: *Spectaculum Facti sumus mundo, Angelis, & hominibus*. Que horrendissimo espectaculo he aos olhos de Deos hum indigno Sacerdote, e mau Religiozo. Aquella boca que todos os dias pronuncia as tremendissimas palavras da cõsagração, pro ferir palavras detractorias, e indecentes a tempo que que nos chama S. Bernardo: *Nugæ in ore læcularium nugæ sunt, in ore Sacerdotum blasphemiae*. As ociozidades, galantarias, e palavras desnecessarias na boca dos seculares são galantarias, porem na boca dos Sacerdotes são blasfemias, que horrendissimo espectaculo será aos olhos de Deos, que aquellas Sagradas mãos que todos os dias servem de Trono a Santissima Trindade sejam profanadas com a indecencia das Cartas de jogo, ou da escriptura? Que abominavel espectaculo sera aos olhos dos Anjos ver que aquelle Coração do Sacerdote lavado todos os dias, cõ o Sacratissimo Sãgue do Cordeiro immaculado seja officina de pensamentos abominaveis: Meus chatissimos Irmãos e veneraveis Sacerdotes de leze Christo? O Religiozo não se cõstitue pello habito de Estamenha, senão pello habito das virtudes.

Quando mostraraõ ao velho Iacob a tunica de seu filho Ioseph rubricada com o sangue de hum Cordeiro, pondo nella os olhos do desolado velho, proferio estas Sentidissimas palavras: *Tunica filii mei est, fera pessima Comedit eam, bestia devoravit Ioseph*. A tunica não ha duvida que he de meu filho Ioseph, porem hũa bestia fera o comeo, hũa serpente venenosa o devorou; Eys aqui o q̃ dizia o velho Iacob, a vista da tunica de seu filho rubricada no sangue de hum cordeiro: *Tunicam ejus in sanguine hædiquem Occiderant, tinxerunt*: Eys aqui meus charissimos Irmãos o que pude

rao dizer os nossos Santos Patriarchas a nosso respeito olhando pe-
ra nos: O habito não ha duvida, q̃ he de Religioſo filho meu: *Tu-
nica filii mei est.* O caracter, impresso com o Sacratissimo sangue do
cordeiro Imaculado, não ha duvida que he de Sacerdote; *Tunica
ejus in sanguine hœdi tinxerunt:* Mas que importa se o Sacerdo-
te está devorado pella besta fera da relaxaçã, eo Religiozo comi-
do pella fera pessima do mundo; a fera pessima da soberba devorou
a Santa obediencia, a fera pessima da ambição tragon a Santa pobre-
za, a serpente infernal da Lascivia engolio a Santa castidade: *Fera
pessima Comedit eum, bestia devoravit Ioseph.* De sorte que de Sa-
cerdote lo existe o caracter: *Tunicam ejus tinxerunt:* De Religio-
zo unicamente o habito: *Tunica filii mei est.* Almas Religiozas,
ouvidos alerta que nos fala Deos pellas linguas d'este formidavel in-
cendio, equando este fogo he grande não so tem chamas para abra-
zar, senão tambem linguas e vozes para reprehender.

Exhortava Moyzes o povo de Israel a observancia dos preceptos
de Deos persuadindoos o que deixassem toda a imagem que os po-
dia induzir á idolatria. *Ad servanda Dei præcepta cominando trã-
gresforibus prohibet omnem imaginem, quæ ad Idolatriam Con-
duceret.* Levantou Moyzes a voz edisse: *Interra ostendit tibi ig-
nem suum maximum, & audisti verba illius. De medio ejus:* Na
terra te mostrou Deos este fogo grande, e nunca visto, e do meyo
de suas chamas ouvistes a sua voz; e pois Deos falou pellas linguas
deste fogo? Sim Catholicos, quando o fogo he grande quando o
incendio he nunca visto, quando he o mayor que se tem visto na
terra: *In terra ostendit tibi ignem suum maximum:* Não so tem cha-
mas para abraçar, senão tambem linguas e vozes pera reprehender:
& audisti verba illius de medio ejus: Por ventura vimos, o que es-
tamos presentes, ou ouvimos contar a nossos antepassados, q̃ nesta
corte, ou neste Reino levísse tão grande, & formidavel incendio, q̃
se pode chamar por authonomia o mayor dos incendios que tem
avido: *Ignẽ suũ maximum:* hum incendio tão formidavel, que bem
mostra ser castigo de Deos!

O meus charissimos irmãos não enfurdeçamos a estas vozes, cõ
que Deos nos brada: observemos os preceptos de nossas Sagradas

tituigoas: *Ad servanda Dei praecepta*: e concideremos bem se te-
mos algum Idolo, que nos tire o amor do verdadeiro Deos. Bem sa-
beis, como letrados, que o Idolo pode ler o aceto das vossas cellas,
agrandeza das vossas livraçães, ou qualquer outra couza temporal, q̃
vos occasione esquecimento do eterno. Oh pereção estes Idolos nas
chamas deste fogo: *Et omnem imaginem, quæ ad Idolatriam cõ-
duceret*: Fiquem sepultados na cinzas do nosso esquecimento, e
fo nos lembrem as vozes com que Deos nos fala pellas lingoas deste
grande fogo: *Ignem sum maximum, & audistis verba illius de
medio ejus*.

¶ Viole algum dia, torno a reparar, tão grande, etão formidavel in-
cendio? Arder hum Convento tão magnifico, e espacioso, em que
se trabalhava havia quinhentos annos? Arder em humahora, de sor-
te que que se não pode salvar couza algũa? Eu me achei sem hũa
Biblia, nem hum Tinteito, para fazer este Sermaõ, que se me enco-
mendou ha menos de vinte e quatro horas, e me foi necessario pedir
hũa coutra couza emprestada: e continuou o fogo ameaçando es tra-
go aeste formoso templo, de sorte, que foi necessario, que apresen-
tamente fosse tresladado o Santissimo Sacramento para S. Roque,
e as Sanctas Imagens tiradas de seus Altares sagrados para as cazas
particulares da vizinhança. Achandose em tal estado os pobres Re-
ligiozos, que ficaraõ com as roupas, que tinhaõ sobre si, e ainda par-
te dessas, comidas de fogo. Compadecidos os Religiozos da Com-
panhia, levaram os meus mais antigos, e enfermos para o seu Con-
vento, para que nelles não ouvesse acção em que se não visse a chari-
dade, com que nasceo, e se criou a veneravel Religião da Compa-
nhia de IESU, podendo acomodarlhe com toda a propriedade
aquellas palavras do S. Iob: *Ab infantia Crevit mecum miseria, &
de utero matris mee egressa est mecum*. Era para louvar a Deos
ver o anciozo disvello, com que os filhos do abraçado Ierafim S.
Francisco se portaraõ neste lastimozo estrago trabalhando contra o
indomito elemento pondo em cobrio as Santas imagens, e as Alfai-
as do culto divino. Querendo levar rmeus Religiozos pera o seu cõ-
vento, q̃ em fim a Sãta pobreza de S. Francisco sempre esteve de posse
das acçoens da mayor charidade: *Nihil habentes. & omnia posside-
tes*.

tes. A mesma charidade achamos tambem nos Religiozos de N.
Senhora do Carmo nossos vizinhos, q' cõ os olhos rasgados aviole-
cia do pranto, eos Coraçoes feridos aos golpes do sentimento le-
varaõ ao Noviciado nos braços de sua piedade pera serem em sua
Santa Companhia; Chegou este lamentavel successo aos ouvidos
do Illustrissimo Senhor Arcebispo de Lisboa, e se compadeceo de
forte do nosso dezemparo que mandou aos Prelados hũa grande o-
zissima esmola mostrando bem o quanto dezempenha a obrigação
de Pastor omuito que se compadeceo do strago lastimozo destas
ovelhas: Oh dignissimo Prelado da Igreja de Deos q' naõ se destribue cõ
liberalidade, senaõ cõ prudẽcia, dando a esmola na ocaziã q' a necessida-
de era mais extrema; ficara esta acção naõ so gravada nas nossas me-
rias, se naõ tambem nas dos futuros Religiozos, pera que todos uni-
versalmente peçamos a Deos pella saude temporal, e espirital de
taõ Santo e virtuozo Prelado. Grande charidade exprimentamos
universalmente em todas as Religioes, verificandote nesta prezen-
te tribulaçãõ mais que nunca o dito de S. Paulo *Fratres in adju-
torium in tempore tribulationis*. Extremoza Charidade achamos
tambem no Tribunal da Camara, que com prosiada diligencia tra-
balhou contra este indomito elemento, e naõ podendo rezistir a sua
voracidade no destrito do Convento applicou todas as forças a de-
fender, como defendeo este Templo, que em fim a o seu disvello se-
deve, naõ se ver com o o mais aruinado: A mesma charidade se comu-
nicou a toda esta vizinhança recolhendo em suas cazas algumas po-
bres alaias dos Religiozos que se poderaõ livrar, ainda que perdidas
da voracidade do fogo, esta he a lamentavel tragedia que devemos
chorar especialmente ol Religiozos roconhecendo que foi este in-
cendio castigo de nossos peccados. *Fratres... & omnis Domus Is-
rael plangāt incendium, quod Dominus suscitavit.*

Meu Deos e meu Senhor todos humildemente recebemos este
castigo de vossa divina justiça ainda leve pera a nossa culpa, porem
se empenhastes a vossa palavra dizendo que despois do golpe havi-
eis de aplicar o remedio: *Ego percutiam, & ego sanabo*: Aplicai o re-
medio, ja que executastes o golpe, se dispenderes os castigos todas
as vezes, que omerecerem os nossos peccados, que haverá nomũ-

do

do que possa livrar-se dos vossos Castigos: Ainda que mais adverti Senhor, que somos vossos servos, que vivemos na vossa Caza e que louvamos vosso Santissimo nome, tendes piedade com o gentio, tendes clemencia com os barbaros dais tantos bens temporais aos hereges, e aos vossos servos, aos Religiozos, aos vossos criados, familiares, aestes dais os incendios, e nestes executais os castigos? ora bem dito sijais por todos os seculos, por todas eternidades Naõ choramos meu Deus este incendio pello estrago, se naõ pella cauza que demos aeste castigo, isto he o que choramos os Religiozos, e univeisalmente toda esta corte: *Omnis autẽ Israel plāgant incendium, quod Dominus suscitavit.*

Porem naõ so os Religiozos devemos chorar, se naõ universalmente toda esta corte, pois tambem os peccados de fora entendo que foraõ a cauza deste grande castigo, deste formidavel incendio, naõ so a nos, aos Religiozos salou Deus pellas linguas deste fogo, se naõ a todos universalmente. E que peccador ha vera taõ indurecido que esteja cego para naõ ver este fogo grande: *Interra ostendit tibi ignem suum maximum.* E para naõ ouvir as vozes surdo: *Et audistis verba illius do medio ejus.*

Iona. Cap.
10.

Mandava Deus Senhor Nosso antigamente a Ionas para Nive, Ionas naõ quiz ir se naõ para Tarsis, desceo a praya, fez preço com os mariantes, e no barcouce, soltou se o pano, e la bota Ionas conveto prospero pella barra fora; porem como o vento he de sua natureza mutavel, e as felicidades do mar, saõ contingentes, lhe sobreveio repentina borrasca. Trabalhavaõ incansavelmente os Marinheiros para objugar a Nao, porem de balde, porque os ventos cada vez mais se levantavaõ, os mares cada vez mais se entureciaõ, tudo eraõ lagrimas e todo clamores e tudo confuzão, porem no meyo deste Cõflicto olhai para Ionas, e vede o descanço com que dorme em profundo sono: *Ipse, vero dormiebat sopore gravi.* O Ionas, o peccador abstinado, exasperase o mar com bramidos comfunde os Nauticos com clamores, despedaçaõ se os ceos com Trovoas, enada basta pera te despertar desse profundo sono? Nada. Era Ionas peccador obstinado, porq̃ fugia de Deus de zobediente: *Vt fugeret in Tarssis a facie Dei.* Por isso naõ bastava despertar lo do sono da culpa nẽ os bramidos do mar, nẽ os clamores dos homẽs, nẽ os avizos do Ceo. Oh alma q̃ me ouves, o peccador obstinado a quaõtos anos q̃ te brada Deus ateus ouvidos surdos nellas

pellas vozes detātas, etaõ uniuersais calamidades, naõ viste à poucos
annos tremer de sorte o clemēto da terra, q̃ andavamos cõ amorte
diante dos olhos, esperādo que a mesma terra nos sepultasse vivos
em suas entranhas. Naõ viste, enaõ ves c̃ muito sãgue q̃ por cauza
das guerras setē derramado nella nossa Europa? naõ viste, enaõ ex-
perimētaſtes nestesprezente anno as tempestades furiozas do inver-
no sepultando as embarcações nas entranhas do mar, de q̃ resulta-
raõ tantas, etaõ consideraveis perdas q̃ se vè o Reino attenuado, cẽm
pobrecido? Naõ experimentaſtes as furias dos ventos, q̃ destruião os
arvoredos perdēdo se totalmente a esperança dos fructos? Naõ ves nes-
ta Corte arrazadas as cazas, e à poucos dias q̃ vimos olarmenravel suc-
cesso das que se arruinaraõ na rua dos ourives do ouro, perccēdo las
tímozamente a vida de tãtos proximos? Naõ se vè por todo este Rei-
no destruidas as povoações visinhas aos rios, ou Ribeiros, q̃ todos
este anno vestindo a natureza de mares arrazavaõ os edificios, engu-
lindo as terras, dõde rezultou despedacarẽ-se as pontes, naõ podēdo
rezistir á rebatada corrente de tantas agoas, sendo huma dellas a
celebrada ponte de Coimbra, edificada à tãtos seculos? Inudou de-
forte o Mondego q̃ alagou grãde parte da Cidade, arruinãdo muitas
moradas de cazas, naõ perdoando, nẽ ainda' ao Sagrado, entrãdo no
Tẽplo de S. Iustataõ arrebatadamente, q̃ foi necessario rõperẽ-se as pa-
redes do Tẽplo, pera se tirar cõ toda a decência o Sacramẽto augusto,
e ameacando por instãtes ruina evidente, foi tresladada a milagroza,
e antiquissima Imagẽ do S. Christo pera o Templo de S. Tiago, acõ-
panhada de funebre põpa, sentidas lagrimas e dolorozos clamores)
Eu fui testemunha de vista, por q̃ tãbẽ preguei na quella grande
calamidade) pois como assim o alma peccadora, descansadamente
dormes no sono da culpa, sem acordares a estes brados da divina jus-
tiça? Por que naõ consideras bẽ na tua vida? Quem tedisse que as
tuas culpas te naõ faziaõ o Ionas desta embarcaçãõ a tẽpo q̃ tu dor-
mes descansadamẽte no sono de teus Vicios? *Ipse vero dormiebat
sopore gravi*: Olha q̃ o desprezares estes avizos, cõ q̃ Deos te cha-
ma he a cauza de Deos castigar ainda aos innocentes, cõ estes repe-
tidos incendios.

Diz o Evangelista S. Lucas q̃ hũ homẽ Rey fizera hũa esplendida
ceia, para a qual cõvidou varias pessoas, te des se escuzaraõ, e forã dã
de frivolas desculpas, assim de naõ accitarẽ aquella offerta; *Illi ante*

neglexerunt. Isto fizeram hús e outros, não só não aceitaram, mas tendo
o benefício por agravo descompuzeram os servos do Rey; e a odespois
os despojaram das vidas: *Cōtumeliis affectos occiderunt.* Chegado
Matb. 11. este facto aos ouvidos do Rey mandou atoda apressa os seus Exerci-
v. 6. tos, osquais puzeram fogo atoda a Cidade reduzindoa a Cinzas: *Et*
civitatem illorum succendit. Notavel cazo! Este homẽ, Como to-
Luc. 14. dos sabẽ he Deos Senhor nosso, aquelles homẽs covidados eram os-
peccadores: Os servos q̃ os forã acovidar eram os auxilios, e se estes
peccadores offendem a Deos, desprezando os seus auxilios casti-
gue Deos aos peccadores so: Porẽ castigar a Cidade, em q̃ elles mo-
ravã, aonde havia tantos innocentes, q̃ cauza ouve pera Deos a re-
duzir a Cinzas, ateãdo nella formidaveis incendios: *Et civitatem*
illorum succendit? Eu não sei Catholicos, mas sei q̃ são 'incōprehẽsi-
veis os Juizos de Deos, e q̃ pello peccado de tres castigou Deos cõ
incendio universalmente atoda a Cidade: *Et civitatem illorum succē-*
dit: Oh alma peccadora quãtos servos te manda Deos cada dia nos
auxilios q̃ te da achamarte para oquella grãde cea, aq̃ se segue o des-
canço eterno da sua Gloria, e quantas vezes não só 'desprezas, porẽ
matas estes Santos auxilios: *Illi autẽ neglexerunt:* Indo em legui-
mẽto de teus depravados appetites, e damnados gostos: *Abierunt*
alii in villam suam, alii vero ad negotiationem suam: Equẽ tedisse q̃ os
teus peccados não forã a cauza destes incēdios? Ves q̃ se ateou o fo-
go, naquella cidade, e punio Deos atodos os moradores universal-
mente pella culpa de dous ou tres: *Et civitatem illorum succendit:* São
inescrutaveis os Juizos de Deos torno adizer, e castigua muitas ve-
zes no cõmũ a culpa do particular: torna a por outraves os olhos em
Jonas. Fugia da presença de Deos desobediente, e indigna-
do Deos contra aquella culpa castigou repẽtinamẽte atoda a Naõ cõ
indomavel tormẽta, faziaõ todos da sua parte por subjugar a Naõ
trabalhando incansavelmente: hús ferravam o pano, outros davaõ à Bõ-
ba, outros subjugavam o Leme eno meyo deste grãde conflicto, ve-
de outra vez a Jonas mui ferrado no sono *Ipse vero dormiebat so-*
pore gravi. E pois, se este castigo era pella culpa de Jonas, porq̃ não
acorda Jonas alutar cõ atormenta? Por q̃ Jonas era o peccador obsti-
nado por cuja cauza Deos castigava atoda a embarcação, os mais eram
innocentes, e aqui castigou Deos Senhor nosso amuiros innocẽtes
pella culpa de hũ so peccador; considere cada qual nos retirõs da
sua con

sua consciencia se cfazem as suas culpas o Jonas della embarcação, e confidere q se a embarcação de sua alma não fica sepultada no infernal abismo, he porq ha n uitos justos, q cõ apoiada diligência de suas orações amainão atormenta, eferenão atempestade; Queres calma peccadora, q paré da parte de Deos os castigos, pois para tu da tua parte cõ os peccados, cõsidera q estas calamidades, são avizos, cõ q Deos te chama, exhortandote as lagrimas, q debes chorar avista dessas chammas: *Omnis autē Israel plangāt incendiū, quod Dominus suscitavit.* Mas a disgraca he q persuade o demonio a muitos peccadores q estas calamidades são naturais, pera q as não vejam como castigo de Deos.

E he o que dizia o Profeta hieremias falando cõ Deos: *Percussisti eos, & non doluerunt, attrivisti illos accipere disciplinā induraverunt facies suas supra petrā.* Vos senhor feristes a estes homēs, e elles não deraõ sinal de sentimēto, fizestes del igēcia, pera q recebesse avossa doutrina, e elles ficaraõ mais duros q as mesmas pedras, e como podiaõ estes homēs sēdo vivos ficarē insensíveis? E como podiaõ sēdo humanos, ficarē mais duros q as mesmas pedras? Eys aqui o peccador no estado da abstinção, aviza o Deos cõ os castigos das guerras, cõ apenuria universal de toda a Republica, cõ a zordenada furia dos elementos, tudo isto são auxilios de Deos, sangrias mizericordias pera dar saude a sua alma, poré diz o peccador, Deos não he vingativo, Deos não castiga neste mundo, Eysahi: *Opercussisti eos & nō doluerunt.* Assim vou cõtinuando em meus vicios, não renho animo para cortar por meus gostos Eys aqui: *O induraverunt facies suas supra petrā.* O peccador mizaravel como te enganas neste diabolico discurso? Rezistes agora aos toques da divina Mizecordia, mas não rezistiras a depois as lancas da divina justiça; cõsidera neste incēdio material o como te haveras naquelle incendio do inferno, cõtra quē não pode prevalecer a dureza do mesmo bronze: *Quis de vobis poterit habitare cū igne de vorante?* Se agora não tēs animo pera suportar por hã instãte o ardor da chama material, como poderas a depois verte sepultado nos ardores sēpiternos *Cum ardoribus sempiternis:*

Sabes q esses mesmos olhos agora tão fechados pera as lagrimas, como abertos pera as culpas hão de chorar no inferno por toda a eternidade lagrimas de sangue? Sabes q esta mela a boca agora tão eloquente pera difamar o proximo como en udcida pera o louvres de Deos, não cessará no inferno de amaldiçoar o cūmo Deos e sua

Mai Santíssima, e todos os mais Santos, é ben aventurados, e q
maior tormêto, q a maldiçoar a criatura ao criador? Sabes q esse mel-
mo Coração goratão endurecido aos toques da divina Mizericordia
no Inferno não podera rezistir as lanças da divina justiça? Sabes q es-
sas mesmas mãos agora tão aferradas as couzas do mudo, como de
zapegadas das couzas do Ceo, la no Inferno hã de ser amarradas cõ ca-
deas de ferro? Sabes q esses mesmos pes q agora di otãtos passos atras da
cõdenação, e morte eterna, la no inferno hã de correr atras da mor-
te, e correndo se pre anaõ alcãsarão ja mais, por q a morte fugirá delles?
Et fugiet mors ab eis. Eys aqui o alma resgatada cõ sangue de I E-
SV Christo as cõsiderações, a q Deos te persuade pellas lingoas del-
te formidavel incendio, q dẽves chorar como castigo da tua culpa:
*Omnis Dominus Israel plangāt incendium, quod Dominus suscita-
vit.* E assim cõ as lagrimas nos olhos postrados e n sua divina pre-
zẽça lhe digamos cõ todo o affetto do Coração

Deos é Senhor meu, todos cohecemos, e cõfessamos a nossa cul-
pa, e vos pedimos pello Sacratissimo Sãgue, q por nosso respeito der-
ramastes nella Cruz, q suspẽdais o aqoute da vossa justiça: Todos vos
rẽdemos as gracas, e aqẽitamos em obediẽte cõformidade o prezẽ-
te castigo, edizemos cõ o S. Iob, q seja feita a vossa vótadẽ. *Sic Domi-
no placuit, sit nomẽ Domini benedictũ.* So dizemos, meu Deos, q so-
mos fieis Catholicos, obediẽtes e leais filhos da Sãta Madre Igreja,
e ainda q vos ofẽdemos, nũqua vos negãmos, ainda q faltãmos a vossa
ley, não faltãmos a vossa Fee, bastaõ meu Deos as executadas justi-
ças ulai cõ nosco de vossas Mizericordias.

FINIS LAVS DEO.

EM COIMBRA Com todas as Licenças Necessarias
Na Officina de BENTO SECO FERREYRA
Impressor do Sancto Officio. Anno 1709.



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central